



ARTISTA EM RESIDÊNCIA \_ CECILIA VILCA

EM EXPOSIÇÃO \_ “RELÍQUIAS FUTURAS, AMOSTRAS DE FÉ”, 2016

Jogo das Relíquias de Oxossi, projeto de arte digital

Projeção: vídeo de imagens de microscopia eletrônica - amostras colhidas na cidade.

Relíquia 1: imagens em 3D de microscopia eletrônica criadas com Fotogrametria.

Relíquia 2: software desenvolvido que converte dados químicos em som.

TEXTO \_ BERNARDO JOSÉ DE SOUZA

**A** artista peruana Cecília Vilca desenvolve sua pesquisa na fronteira entre arte e ciência, buscando tensionar as dimensões criativas em ambas as disciplinas. Os ingredientes de ficção encontrados na arte migram para os procedimentos científicos relativizando a percepção do universo tal qual percebido pelo homem mediante seus cinco sentidos.

Ao tomar a ideia de relíquia como seu objeto de estudo, a artista investiga as qualidades culturais e religiosas atribuídas a esses elementos/objetos partindo da sua própria materialidade, contrastando assim a natureza humana e suas veleidades transcendentais à fisicalidade do mundo em que habitamos. Ao investir a natureza de força divina, buscando inspiração na ritualística da Umbanda, Vilca indaga quanto às leis de um mundo que conhecemos apenas na superfície, mediante a visibilidade de suas feições, e leva ao extremo a sanha investigadora da ciência ao desenvolver um aparato tecnológico que nos permitiria escrutinar o universo física, química e matematicamente.

Visível e invisível se contrapõe como faces de uma mesma moeda, jamais visíveis simultaneamente. Ora se vislumbra a abstração mística, ora a realidade "palpável" da ciência. Ambos os universos coexistem, embora ocupem planos distintos.

A realidade dos laboratórios, com a qual a artista tem grande familiaridade - sua família é proprietária de um laboratório -, e experiência afetiva e extra sensorial dos rituais místicos ganham articulação numa mesma dimensão pela via literária, expediente usado por Vilca para dar unidade ao projeto: ela reúne informações à maneira de um cronista, relacionando dados e ficcionalizando procedimentos que acabam por esbarrar nos meandros da própria burocracia, antídoto maior à potência criativa e às liberdades da imaginação. Ao enviar suas mostras ao laboratório no Peru, para que um microscópio revelasse a natureza invisível dos elementos, os correios vetaram o ingresso das relíquias no país alegando tratar-se de bruxaria. A anedota acaba por revelar o quão permeável ainda somos aos meandros místicos, em que pese a lógica cartesiana a reger o transcurso de nossas vidas.